UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CEDUC- CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

SANDRA LAURA DA SILVA

DARK LADIES: A *BERENICE* DE EDGAR ALLAN POE À *BERÊ* DE FERNANDO MEIRELLES

Campina Grande, 19 de Junho de 2016

SANDRA LAURA DA SILVA

DARK LADIES: A *BERENICE* DE EDGAR ALLAN POE À *BERÊ* DE FERNANDO MEIRELLES

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, Campina Grande, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Letras - Habilitação em Língua Inglesa, sob orientação do Prof. Me. Auricélio Soares Fernandes.

Campina Grande, 19 de Junho de2016.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Sandra Laura da.
Dark Ladies [manuscrito] : a Berenice de Edgar Allan Poe à Berê de Fernando Meirelles / Sandra Laura da Silva. - 2018.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2018.
"Orientação : Prof. Me. Auricélio Soares Fernandes , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Literatura comparada. 2. Conto literário. 3. Arquétipo feminino. 4. Gótico. I. Título

21. ed. CDD 809

Elaborada por Luciana D. de Medeiros - CRB - 15/508 BCIA2/UEPB

SANDRA LAURA DA SILVA

DARK LADIES: A *BERENICE* DE EDGAR ALLAN POE À *BERÊ* DE FERNANDO MEIRELLES

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em 29/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

Auricélio Soares Fernandes
Profa. Ms. Auricélio Soares Fernandes
Orientadora- UEPB

Senízia Cordeiro de S. Ramos
Prof. Esp. Senízia Cordeiro Ramos
Examinador - UEPB

Thiago Rodrigo de Almeida Cunha
Prof. Esp. Thiago Almeida
Examinador - UEPB

Dedico este trabalho ao meu orientador e amigo Auricélio Soares, ao meu companheiro de todas as horas, Almir Figueiredo, à minha filha amada, Anna Karolyne, que me acompanhou e me incentivou todos esses anos de Universidade, aos meus pais Antônio e Josefa, à minha irmã, Tatiana e a todos os meus familiares.

"the death... of a beautiful woman is unquestionably the most poetical topic in the world"

Edgar Allan Poe

SUMÁRIO

Introdução.....6

1 Poe: Vida, Obra e Permanência Cultural

1.1. Um POEta nato.....7

1.2. O conto através da teoria de Edgar Allan Poe.....10

1.3. Edgar Allan Poe e o gótico americano.....12

2. Poe – entre amor e morte

2.1. As *dark ladies* de Edgar Allan Poe.....15

2.2. Berenice, uma *dark lady* de Edgar Allan Poe.....19

3. *Berê* – adaptação para a televisão brasileira

3.1. A *Berê* (*nice*) de Edgar Allan Poe e a de Fernando Meirelles - uma análise comparativa.....21

4. Considerações Finais 28

5. Referências.....30

RESUMO

Edgar Allan Poe é provavelmente um dos escritores americanos mais populares e sua literatura se encontra presente cada vez mais na cultura de massa contemporânea. Seja através de filmes, histórias em quadrinhos, desenhos animados, livros gráficos, séries televisivas, etc, a estética gótica de Poe revive a cada dia. Esse trabalho tem como objetivo fazer um estudo comparativo entre as personagens Berenice, do conto original de Poe, e *Berê,* personagem e título do primeiro episódio da série televisiva brasileira *Contos do Edgar*, adaptada do conto homônimo do autor americano. Assim, nesse contexto vamos discutir o ideal feminino da literatura de Poe, as suas *dark ladies*, ou seja, arquétipos femininos presentes na sua literatura. Ademais, também apontaremos breves considerações sobre gótico na literatura de Poe. Para fundamentarmos este estudo, nos baseamos em trabalhos de Botting (1994), Oliveira (2014), Neimeyer (2004), Fisher (2004), Gotlib (2006) entre outros.

Palavras-Chave: Gótico; Dark Ladies; *Berenice*; Série Televisiva; *Berê.*

Introdução

O presente trabalho tem como principal objetivo fazer um breve estudo de análise comparativa do conto *Berenice* com uma de suas adaptações, nesse caso, o episódio *Berê*, o primeiro de cinco episódios da mini-série "Contos do Edgar", programa de televisão produzido pela Fox do Brasil®, que propõe uma transposição a história de Poe para a atualidade, em São Paulo.

O estilo de Edgar Allan Poe descreve a literatura gótica americana do começo do século XIX, conhecida como um gênero que transcende o fantástico e difunde seus traços através de contos macabros que utiliza recursos metalinguísticos para expressar suas condições sobre o fascínio ao sombrio, assassinatos, suspense, obscuridade e do duplo. Sua escrita move-se perturbando os limites sociais e convencionais de individualidade e interioridade, introduzindo cenários góticos que até então não eram apresentados na literatura americana. Seus contos e poemas definem um contorno de escuridão, obscuridade, trevas e ênfase na ambientação oculta e na caracterização de seus personagens femininos, retratadas sempre como obscuras, belas, passivas e que voltam à vida de alguma forma.

Poe usa a teoria de que "a morte, então, de uma bela mulher, é sem dúvida o tema mais poético do mundo" (*Filosofia da Composição*) e através da sua representação da personagem Berenice, a qual discutimos artigo, apontamos que a mesma pertence a uma classe de

mulheres descrita por Poe como "The Dark Ladies", criaturas assustadoras que voltam dos mortos para assombrar seus amados. Geralmente são mulheres belas, porém com um padrão de beleza esperada ao estilo do século XIX. Requintadas e femininas de traços semelhantes a outras personagens como Morella, Ligeia e Madeline Usher.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro, intitulado *Poe: Vida, Obra e Permanência Cultural*, apontaremos a vida do escritor Edgar Allan Poe e a relação da mesma com sua obra, além da contribuição do autor para o desenvolvimento de uma literatura legitimamente americana, bem como o conto como gênero literário, sem falar no impacto de sua obra para a cultura de massa contemporânea. No segundo capítulo, *Poe – entre amor e morte,* nosso foco jaz numa breve análise das *dark ladies* da literatura de Poe, além na discussão do conto literário *Berenice*. O terceiro e último capítulo, *Berê – adaptação de Poe para a televisão brasileira*, faremos uma análise comparativa do episódio *Berê* da série Contos do Edgar, com o conto de Poe já citado e assim discutiremos algumas breves questões de convergência e divergência entre os dois, com foco no enredo e caracterização do personagem feminino idealizado por Poe.

1 Poe: Vida, Obra e Permanência Cultural

1.1. Um POEta nato

Edgar Allan Poe (1809-1848) nasceu em Boston, Massachussets, nos Estados Unidos em 19 de Janeiro e teve sua vida marcada por dramas e tragédias pessoais. Ainda como criança ficou órfã de pai e mãe, quando passou a viver com um rico comerciante de Richmond, na Virginia, os Allans, mas não foi formalmente adotado. (conferir informação) Em 1815, a família muda-se para a Inglaterra, onde John esperava expandir seus negócios. Nessa época, Edgar Allan Poe, ainda criança, ingressa na Miss Duborg School. Em 1820, eles retornaram para os Estados Unidos.

Mais tarde, na adolescência, Edgar não conseguiria a desenvolver um bom relacionamento com seu pai adotivo John, uma vez que seu vício em álcool, jogos e narcóticos viria a causar constantes brigas e discussões ao longo da vida. Tal fato costuma servir para análise de muitos críticos da literatura de Poe, que costumavam assegurar sua

escrita como auto-biográfica, relatando muitos fatos e infortúnios que o próprio Edgar viveu em sua vida, até sua morte, aos 40 anos.

De volta a Richmond, foi matriculado em um colégio interno. Em 1826 foi admitido na Universidade de Virginia, onde viera a ser expulso depois de um ano e meio de frequência, por causa de usa inadaptação acadêmica, seu estilo boêmio e aventureiro.

Logo após tal expulsão, alistou-se nas Forças Armadas com o nome de Edgar A. Perry, onde permaneceu por dois anos. Nesse período publicou "Tamerlane and Other Poems", coleção de poemas publicados em 1827, inspirado em Lord Byron, poeta romântico inglês que influenciou Poe com suas obras baseadas em viagens realizadas na Europa, onde deslumbrava suas paisagens destruídas pela guerra. “Tamerlane and Other Poems” retrata um conquistador que lamenta a perda de seu primeiro romance. Como grande parte de seus futuros trabalhos, seus poemas tratam de amor, morte e mulheres belas, jovens e doentes, além de lugares imaginários. “Tamerlane” discute as loucuras da juventude e do amor perdido e concentra sua estética em devaneios psicológicos e na melancolia romântica característica da segunda fase do romantismo inglês, como na poesia de John Keats.

Poe teve muitas perdas durante sua breve vida. Primeiro, aos dois anos conheceu a morte de perto, assistindo sua mãe, Virginia, morrer aos vinte e quatro anos de tuberculose. Doença que iria lhe persegue o resto da vida. Anos depois viu sua mãe adotiva, Francis Allan, sucumbe da mesma doença. Posteriormente, a mesma causa levou à morte sua amada esposa Virginia Clemm. Essa soma de perdas e tragédias pessoais na vida de Edgar pode ser retratada em sua escrita, especialmente em seus contos como “O Gato Preto”, “A Queda da Casa de Usher”, “O Coração Denunciador”, “Berenice”, nosso objeto de estudo nesse artigo, dentre outros.

A crueldade e o terror começam a aparecer em seus contos criando uma narrativa gótica, principalmente a partida década de 1830, quando para a prosa e começa a trabalhar para a revista e jornais como crítico literário e editor dos periódicos *Burton´s Gentleman Magazine* e *Graham´s Magazine*. É nessa mesma época que Poe começa a abordar uma literatura mais autoconsciente ou metaficcional, como afirma Peebles (2004). Poe escreveu poemas, contos, uma novela (“A Narrativa de Arthur Gordon Prymm”), sátiras e é creditado como o criador da história de detetive.

As obras mais aclamadas de Poe podem ser definidas como góticas, gênero literário que tem refletido o terror, o horror e a inquietação humana desde que surgiu em 1764, com a publicação do romance, intitulado de gothic novel, "O Castelo de Otranto", de Horace Walpole. O gótico moderno, aquele que surge aproximadamente no período tardio era vitoriana também retrata uma inquietação e a dualidade da sociedade convencional no final do século XIX. Nessa época o gótico mantem o fascínio pelo sombrio e pelo sofrimento desafiando os costumes e a imaginação social, como aponta Fred Botting (1995)

Ademais, Fisher (2004) comenta acerca da popularidade de Poe e a relação do tipo distinto de gótico que ele escrevia em sua literatura:

> Quando ele começou a atrair uma grande atenção ao publicar vários contos macabros no *Southern Literary Messenger* no início de 1835, os críticos se pronunciaram de maneira negativa com relação ao seu "Germanismo", um sinônimo para Goticismo, da mesma forma que lamentaram o desperdício de seus talentos para o que consideravam ter se tornado um tipo ultrapassado de ficção (FISHER, 2004, p.72).

Embora, algumas características da escrita gótica de Poe fosse às vezes comparadas à literatura de aclamados autores românticos alemães do final do século XVIII e início do século XIX como E.T.A Hoffmann e Friedrich Schiller, alguns críticos americanos da época não a consideravam uma literatura nacionalmente americana, chegando, como vimos acima, a intitulá-la de germânica. Entretanto, hoje a literatura poeana serve de exemplo para muitos escritores góticos posteriores. Suas temáticas e técnicas narrativas, a exemplo de sua famosa teoria sobre o conto, "The Philosophy of Compositon", hoje são base para toda uma discussão posterior que viria a tornar esse gênero literário tão popular.

Dessa maneira, como continua Fisher (2004):

> A maior realização literária de Poe foi sua renovação do conto de terror a partir do que tinha sido sua intenção principal - entreter por meio do "coagular o sangue", para usar uma frase amplamente atual da época, naquilo que tem sido reconhecido como algumas das criações mais sofisticadas na ficção psicológica no idioma Inglês. Ele percebeu no início de sua carreira que o Goticismo era eminentemente compatível com a plausibilidade psicológica na literatura, e ele trabalhou tais projetos em combinação repetidamente ao longo de sua carreira literária. (p. 78 – tradução nossa).

Poe trabalhou continuamente durante sua vida vários elementos estéticos ligados ao terror a exemplo de macabro, do suspense e principalmente do psicológico dos seus personagens, que se encontram sempre em estados do limite da condição humana. Muitos deles são perversos, loucos, doentes, mas além de tudo apaixonados e sensíveis.

1.2. O conto através da teoria de Edgar Allan Poe

Segundo Júlio Cortázar (1974, apud GOTLIB, 2006, p.37) "um conto é uma verdadeira maquina literária de criar interesse". Assim, podemos afirmar que o que favorece a leitura dos contos de Poe é que assim que o lemos, "podemos continuar a leitura de uma composição em prosa, devido à própria natureza da prosa, muito mais longamente que podemos persistir, para atingir bons resultados, na leitura, atenta de um poema. Este último, se realmente estiver preenchendo as expectativas d sentimento poético induz a uma exaltação da alma que não pode ser sustentada por muito tempo (GOTLIB, 2006, p.33). Assim, o conto é um trabalho consciente, que se faz por etapas em função desta intenção onde tudo provem de minucioso cálculo "concebido, com cuidado deliberado [...]"(GOTLIB,2006,P.34). É exatamente sobre isso que Poe discorre em seu mais famoso ensaio teórico sobre a arte literária, “A Filosofia da Composição”, no qual Poe afirma que para ele a literatura funciona mais como uma lógica matemática do que meramente intuitiva.

Júlio Cortázar (1974) utiliza três acepções sobre a palavra conto, segundo Poe: 1- relato de um acontecimento; 2- narração oral e escrita de um acontecimento falso; 3- fábula que se conta as crianças para diverti-las. Todas apresentam um ponto em comum, o modo de se contar alguma coisa e enquanto tal são todas narrativas, pois: "toda narrativa consiste em um discurso integrado numa sucessão de acontecimentos de interesse humano na unidade de uma mesma ação" (apud GOTLIB, 2006, p.11). Assim, o que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. O que houve na "historia" foi uma mudança de técnica, não uma mudança de estrutura. O conto moderno permanece, pois com a mesma estrutura dos contos antigos: o que muda é sua técnica na composição literária.

Porém, de acordo com Piglia (2002):

> O conto é um relato que encerra um relato secreto. Não se trata de um sentido oculto que dependa de interpretação: o enigma não é outra coisa senão uma história contada de um modo enigmático. [...] Como contar uma história enquanto se conta outra? Essa pergunta sintetiza

> os problemas técnicos do conto. Segunda tese: a história secreta é a chave da forma do conto e de suas variantes. [...] O conto clássico à Poe contava uma história anunciando que havia outra; o conto moderno conta duas histórias como se fossem uma só. A teoria do iceberg de Hemingway é a primeira síntese desse processo de transformação: o mais importante nunca se conta. A história é construída com o não-dito, com o subentendido e a alusão (90-91).

No conto breve, ou como Poe classificou, tale, o autor é capaz de realizar a plenitude de sua intensão de produzir com efeitos profundos a partir da singularidade dos elementos narrados que integram uma maior participação e domínio de atenção sobre o leitor. Cada palavra no conto prevê um acontecimento, onde a construção da obra satisfaz a expectativa do leitor com efeitos predeterminados. Para Poe, o conto depende de um efeito único de impressão total que causa no leitor, onde o momento especial acontece em que algo acontecer, onde estabelece o momento entre a ação e a causa (efeito).

É principalmente sobre o efeito, que Poe discorre em seu famoso ensaio "The Philosophy of Composition", publicado em 1845, para explicar todos os passos teóricos que o autor seguir ao escrever seu mais celebre poema: "O Corvo":

> Eu prefiro começar com a consideração de um efeito. Mantendo sempre a originalidade em vista, [...] "Dentre os inúmeros efeitos, ou impressões a que são suscetíveis o coração, a inteligência ou, mais geralmente, a alma, qual irei eu, na ocasião atual escolher?" Tendo escolhido primeiro um assunto novelesco e depois um efeito vivo, considero se seria melhor trabalhar com os incidentes ou com o tom - com os incidentes habituais e o tom especial ou com o contrário, ou com a especialidade tanto dos incidentes, quanto do tom - depois de procurar em torno de mim (ou melhor, dentro) aquelas combinações de tom e acontecimento que melhor me auxiliem na construção do efeito (POE, 1999, p. 101-102).

De fato, é o efeito final que o conto causa no leitor que vai diferenciá-lo, por exemplo, de outros gêneros literários como a novela, o romance ou o drama. No ensaio, Poe também defende que também deve haver a ação, onde ocorre uma mudança nas atitudes que provocam uma reação no leitor. Um momento "especial" acontece nesse ponto do enredo, algo engraçado ou trágico ou mesmo um acontecimento com simetria e lógica na sucessão de inicio/meio/fim, quando as atitudes dos personagens ou mudanças em seu comportamento destingem o determinado instante do conto em que ocorre uma evolução do personagem em relação a trama.

A narrativa do conto tem uma unidade de impressão por causa da singularidade dos elementos que compõem a sua narrativa: unidade de tempo, de lugar e de ação. O conto é o que lida com um só elemento: personagem, acontecimento, emoção e situação. E Poe sustenta com tal rigor esta teoria, que marcou época na historia da teoria do conto. (GOTLIB, 2006, p.59)

Segundo B. Matthews (apud GOTLIB, 2006, p.64), o conto é uma narrativa curta onde é caracterizado pelo aspecto qualitativo, cujo o fluxo pertence ao espaço sobre o tempo. Baseia-se nos sintomas e não nas causas, na qual a preocupação está em provocar, ou não, maior impacto no leitor. Seu diferencial é a contração, quando as narrativas são apresentadas em seus melhores momentos, podendo haver uma ação longa e ser curta em seu modo de narrar, ou pode ocorrer o inverso. O conto ainda mobiliza recursos narrativos de seleção: omissão, expansão, contração e ponto de vista. Nesses casos, ou na maioria, os contos de Poe podem ser incluídos, pois tais recursos servem como combinações dos elementos narrativos para o clímax da ação.

Os contos de Poe têm a capacidade de captar de forma excepcional o "extraordinário anormal" que forma a qualidade literária inesquecível e que favorece a conquista do interesse do leitor que chamamos de "sequestro momentâneo do leitor". Assim, a intensidade da narrativa transcende os efeitos, saltando sobre o leitor de maneira gradual e lentamente, na qual ele mesmo poderia ter sido o personagem. O conto também atrai a atenção pela força da tensão. Esse tipo de narrativa é ainda sóbrio na economia de detalhes, fisga o significativo (GOTLIB, 2006,p.71), onde a intensidade é trabalhada aos poucos e inesperadamente.

Dessa maneira, o conto descreve em condições de impacto uma narrativa breve, intensão sombria, onde apresentam em multiplicidade situações, impressões e incidentes, de forma virtuosa, onde a imaginação do leitor rompe com o moralismo e a lógica narrativa.

1.3. Edgar Allan Poe e o gótico americano

Edgar Allan Poe mergulhou em sua própria alma para escrever sobre o terror que afeta a cada um de nós e através disso tornou-se o grande mestre da literatura popular de terror dos Estados Unidos. Através da literatura e ficção popular, Poe tornou-se o principal nome das historias góticas do século XIX, onde desenvolveu a beleza da morte e o suspense envoltos a cada historia que constrói.

No período do Romantismo, Edgar Allan Poe torna-se um dos primeiros escritores que abordam a melancolia e o sofrimento da alma que aflige cada individuo como seus maiores temas poéticos. Suas narrativas predominantes giram em torno de homens, geralmente buscando o conhecimento de si, através da alienação social na qual vivia a América do século XIX, aristocratas de famílias fracassadas que vivem a sombra de um passado feudal, desiludidos e irreparável. Nesse contexto, Dirceu (2009) afirma:

> A expressão "gótico americano" que costuma abranger de Washington Irving (1783-1859) a Stephen King é mais uma etiqueta reconhecível e sonora de informação sólida sobre um grupo de autores. Essa etiqueta costuma, portanto abarcar a produção de contos fantásticos, de vários subgêneros do já subgênero terror, escrita por autores dos Estados Unidos. "Gótico" porque tomado como leitura romântica de uma ideia de "medieval", em que se possa imaginar um [...] ambiente mental duvidoso, fruto de superstições e, portanto, repleto de medos sobrenaturais (DIRCEU VILLA apud POE, 2009, p. 3-4).

Deste modo, alguns escritores do denominado gótico americano, como Nathaniel Hawthorne, Fenimore Cooper, Herman Melville e Edgar Allan Poe "pareciam ter dificuldade em encontrar uma imaginação de "sombra e mistério" que os diferenciasse do que já se fazia na Europa – principalmente em alemão e francês" (VILLA, apud POE, 2009, p. 4-5).

Sobre isso, Lloyd-Smith (2009) afirmam:

> [Fenimore] Cooper reclamava em 1828 de que não havia materiais adequados para escritores no novo país, "não há anais para historiadores...não há ficções obscuras para o escritor de romance". Seu senso de dificuldade em encontrar sustento imaginativo seria endossada por [Nathaniel] Hawthorne, que escreveu em 1859, sobre a "ampla e simples luz do dia' e a "prosperidade do lugar comum" de seu país, tão diferente da sombra, do mistério e de senso tenebroso que as ruinas da Itália sugeriam. Sem um passado feudal e as relíquias tão convenientes ao gótico europeu, castelos, mosteiros e lendas, a paisagem americana parecia um lugar improvável para tais ficções (109).

As paisagens selvagens romanescas europeias são estruturas centenárias usadas como apoio para as paisagens americanas. No "novo mundo" não possuíamos cidades que foram destruídas por guerras ou igrejas medievais abandonadas. Provavelmente foram fatos como esses que possibilitaram Poe a deslocar o gótico mais para dentro do personagem, criando uma expressão e que se faz altamente psicológica.

Em suma, os contos de Poe recriam a sociedade local. Famílias burguesas entram em cena, onde segredos e culpas do passado com extrema consciência perturbadora em torno das historias de seus antepassados. O gótico urbano, o fantástico e o conto policial, no qual foi inovador. Em suas narrativas, ele descreve paisagens urbanas e rurais, com grandes casas de famílias aristocratas que através que através de gerações estão se dissipando. Casas ou solares de clima sombrio, melancólicos, assombrados com áurea de mistério, nas angustias do passado, na existência gótica da ambientação do rustico nos cômodos das casas e mansões, como "A Queda da Casa de Usher", e "A Máscara da Morte Rubra", contos que exploram a descrição do ambiente. (GOTLIB 2006, P.37)

A ficção de Poe transita entre a realidade, a ilusão e a loucura sem solução; seus temas são variados explorando casos particularmente individuais de ilusão e mais ansiedade sobre a morte.

Em sua literatura, a casa é uma manifestação gótica, repositório sombrio e grotescamente ornamentado de fantasmas juntos a um conjunto de ruínas arquitetônicas, com paisagens desoladas e sombrias, e uma família/famílias igualmente em decadência, morrendo de uma doença desconhecida e incurável. Ainda podemos citar imagens mórbidas e macabras de enterros prematuros, que evocam efeito de estranhamento pelo aparecimento de figuras sobrenaturais: como sombras, fantasmas que produzem tremores suaves ao longo da linha de separação entre o mundo sobrenatural e o real.

As casas dos contos de Poe podem ser consideradas como prisões, onde o vilão gótico é proscrito romântico em seu comportamento antissocial possuído pelo desejo do impossível, como afirma o crítico Richard Wilbur (1967).

No artigo *The House of Poe*, Wilbur (1967) afirma que boa parte dos contos Poe, enfatizando a estética gótica e valorizam a ambientação como os temas estruturais mais significativos, além da metalinguagem e a caracterização dos personagens. Wilbur discorre ainda a narrativa de Edgar Allan Poe pode ser amplamente compreendida com uma "deliberada e geralmente brilhante alegoria" (1967, p. 99), em que a "alma poética escapa de toda a consciência do mundo em sonhos" (1967, p. 104). Richard Wilbur aponta também que as cenas e as situações expressas nos contos do autor americano são representações dos estados da mente dos seus narradores.

O horror nos contos de Poe exibe uma fascinação mórbida com configurações exóticas negras espalhando estados extremos de consciência perturbada e excesso de imaginação que apresentam a beleza do sombrio através de assombrações sangrentas, e de situações de quase morte. Os desejos humanos e neuroses estão vestidos com as cores chocantes do sobrenatural na medida em que o pesadelo e realidade tornam-se entrelaçados.

2 Poe – entre amor e morte

2.1. As *dark ladies* de Edgar Allan Poe

Nesse trabalho faremos uma breve discussão, através da literatura comparada, com foco na tradução intersemiótica, da narrativa “Berenice” ao episódio “Berê”, o primeiro episódio da minisérie televisiva “Contos de Edgar”, feita exclusivamente para o canal pago FOX®, sob a direção e idealização de Fernando Meirelles. O referido programa televisivo faz uma releitura (definir releitura em termos de intersemiótica) moderna de cinco contos do escritor americano, cuja a ambientação é a cidade de São Paulo e personagens e elementos dos enredos dos contos de Poe servem como referência.

“Berenice” pertence a uma subcategoria dos contos de Poe que chamamos "The Dark Ladies", na qual estão inclusas as personagens femininas Morella (1835), Ligeia (1838), Madeline Usher (*The Fall of the House of Usher* – 1839) e Berenice (1835).

As *dark ladies* de Poe são retratadas como mulheres graciosas, fisicamente cheias de energias, mesmo que temporariamente. Tais personagens muitas vezes podem ser comparadas à donzelas indefesas, que durante o decorrer da história sucumbem à alguma doença desconhecida, tornando-as assustadoras, de palidez singular e que aterrorizam seus esposos. Elas são também protótipos femininos com posições subordinadas, estereótipos de mulheres sensíveis e submissas aos seus esposos; tais características das personagens são retratadas nos contos de Edgar ao lado de outros elementos do terror, em que as mulheres, representadas geralmente como belas, obscuramente sensuais e misteriosas enfatizam a presença de elementos sobrenaturais tanto na vida quanto na morte.

Edgar Allan Poe tornou-se conhecido pelo seu grande potencial em criar contos do gênero conto gótico, investigativo, contos de horror, mistério, morte e suspense. Porém em seus escritos narrativos, Poe se destacou pela composição literária voltada à mulheres com uma força destrutiva e ao mesmo tempo belas, objeto de desejo dos protagonistas dos contos.

Poe teve sua vida marcada pelo sofrimento pelo o amor e pela a morte das mulheres reais. Elizabeth Arnold Hopkins Poe (1787-1811), inglesa, sua mãe, morreu em 1811, poucas semanas depois de dar a luz a sua irmã, Rosely, acometida pela tuberculose, doença muito comum e fatal no século XIX. Em seguida, foi viver os Allans, mas não foi adotado oficialmente pelos parentes. Em 1829, a sua mãe adotiva, Francis, faleceu, acometida pela mesma doença que provocou a morte de sua mãe.

Após as perdas das mulheres que marcaram sua vida, Poe começou o consumo excessivo do álcool, que o levou a morte anos mais tarde.

Suas "The Dark Ladies", como chamamos, são mulheres atraentes, mas não passivas, ocasionalmente assassinadas no inicio ou durante o conto. Em seus contos, Poe oferece mais variações sobre representação das mulheres do que " a bela mulher, morta". Elas geralmente são atraentes, com grande beleza e vivacidade, inteligentes, sempre com arquétipos das mulheres do século XIX, mas são vitimas passivas de seu amado. Geralmente desempenham um papel ativo na maior parte da trama.

As mulheres dos contos de Edgar Alla Poe são abordadas de formas diferenciadas de acordo com alguns estudiosos.

Segundo Elie Martens (*In the representations of woman in the works of Edgar Allan Poe*) três categorias são abordadas através de um documentário feito pela BBC. São elas: a figura da mãe, representada em vida por madrasta Francis Allan, sua tia e sogra Maria Clemm e também na figura de sua mãe Elizabeth Poe; a donzela virgem, representada na figura de sua prima, noiva e futura esposa Virginia Clemm, personagem esse que mais aparece em seus contos e poemas. E por ultimo, não menos importante, a do ícone inalcançável para o narrador, que a converte em uma nostalgia aparente de anormalidade e de clímax surpreendente de terror intimo da personagem.

De acordo com Ellie Martens (apud Stovall 2003, p.9), essa classificação está ligada às "ladies" fictícias dos contos de Edgar, onde sugere que existam cinco tipos: seres espirituais e em forma de mulher; a morte das belas mulheres, mulheres sobrenaturais e ideias, outros tipos de mulheres e as de convivências (personagens semelhantes as da vida real), normais, comuns, sem brilho.

Observa-se também que suas ladies "são semelhantes na aparência e no caráter" (STOVALL, p.197). Porém, essa classificação depende muito da importância do papel que desempenham nos contos e poemas.

As chamadas "Dark Ladies" são apresentadas de várias maneiras: mulheres arquetípicas onde somos capazes de detectar as variações nos fatos. Nas obras de Poe, uma narradora feminina é rara, aparecem como personagens secundárias, mas cujo papel é sempre importante na trama. Essas mulheres, apesar de ter um papel menos importante, são mulheres positivas, de luz própria e inteligentes.

Em trabalhos como "Os assassinato da Rua Mourge", as mulheres estão mortas no inicio do conto e cabe ao narrador, o detetive C. Auguste Dupin, desvendar o mistério de suas mortes. Em "A carta Roubada", a personagem não aparece, apenas discutindo indiretamente representada como uma pobre moça, indefesa onde, precisa de ajuda de um homem para resolver seus problemas.

Ademais, boa parte das obras de Poe não revelam personagens femininas, mas seguindo sua teoria "a morte de uma bela mulher é sem duvida o tema mais poético do mundo".

Alguns de seus poemas como "Annabel Lee" e "O corvo" (*The Raven*) que são, provavelmente, os mais conhecidos, citam, de fato, mulheres que já morreram. Em "The Philosophy of Composition (1824)", ensaio que Poe explica o passo-a-passo como escreveu "The Raven", descreve ainda outras discussões que levaram à teoria do conto, sem falar na abordagem que Poe afirma como o romantismo se encontra na morte, transformando esse tópico numa espécie de voz que causa sofrimento ao narrador.

Em "Bridall Ballad" o poema é contado do ponto de vista de uma mulher, onde lamenta a morte do soldado chamado D'Elormie, que ocorreu em batalha. D'Elormie foi seu primeiro e único amor. O poema não descreve muito sobre a narradora, não existem indícios sobre sua aparência ou traços de personalidade. É apenas uma noiva que lamenta a situação de estar casada com um outro homem que não seja com ser amado.

Existem outros poemas, não menos importante, que trata de mulheres em suas estrofes. Como em "To..." e"To F-S S.O-D" escrito para as mulheres na qual se relacionou.

Em "For Annie", poema no qual a personagem é representada pela figura da mãe que protege o poético, mais uma vez, a mulher não é descrita, assim como em "Bridall Ballad".

Apenas identificada como uma figura materna que protege o "eu" poético de Poe. Uma das raras exceções em que a personagem feminina não está morta e talvez seja um ser supremo representado na figura de uma mulher. Essa obra foi escrita em homenagem a Maria Clemm, mãe de Virginia, sua esposa.

Poe utiliza o estereótipo da bela donzela, como objeto feminino, sem dimensão de personalidade ou características próprias ou físicas, sem descrição de aparência que chamamos de "mulheres da ficção de Poe". Em seus contos, o protótipo da mulher que constitui em que a personagem feminina é impotente e depende de seus narradores, são apenas mecanismo do enredo, não recebem papel importante na história, existem no intuito de satisfazer as exigências da trama (MARTENS 2013, p.20 apud STOVALL, p.205).

Inúmeras vezes essas mulheres aparecem no papel da donzela indefesa, onde se tornou um *clichê*[1] da literatura gótica.

Seus temas melancólicos detalham o pensamento mais importante: "a morte de uma bela mulher...", onde constrói especificamente as características da mulher morta, para desenvolver a experiência do narrador em seus contos e poemas.

Em "Os Assassinatos da Rua Morgue" e "A Carta Roubada" as mulheres aparecem como virgens indefesas e o homem como um ser inteligente e analista. Portanto, elas dificilmente recebem papeis com falas e não têm opinião própria.

As "Dark Ladies" são assim definidas, pois, nas obras de Poe, destacam-se pela atmosfera sobrenatural e pela obscuridade de suas personagens. Com um número considerado de estudos dedicados sobre essas personagens, a abordagem sobre "as mulheres das obras de Poe" são de importância considerável para a popularidade de suas obras.

Desta maneira, suas obscuras donzelas são personagens assustadores pela sua essência. Mulheres com uma importância singular em cada texto e de forte caracterização, belas e inteligentes ao seu modo. Poe caracteriza suas "Dark Ladies" de maneira singular, todas bem idênticas em seus contos: com cabelos negros e cacheados, esbeltas, graciosas, de beleza física incomparável.

---

[1] Utilizamos como base aqui o termo nas palavras de Massaud Moisés (2013, p. 78): “Chavão, frase feita, ideia feita, lugar-comum, estereótipo. Diz-se das expressões ou situações que, `semelhança das matrizes tipográficas, que podem reproduzir-se indefinidamente, se tornaram vazias de sentido ou se trivializaram por força de terem sido demasiado repisadas.” Em. MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*. 12ª ed. rev., ampl. E atual. São Paulo: Cultrix, 2013.

2.2 Berenice, uma *dark lady* de Edgar Allan Poe

Berenice, a protagonista do conto com o mesmo nome, é caracterizada desta mesma forma, descrita por seu primo Egeu : "... ela, ágil, graciosa e cheia de energia... ela, vagando sem cuidado pela vida, sem pensar em sombras de seu caminho ou no voo saliente das asas lutulentas." (POE, 2015, p.32)

O imaginário, o sobrenatural está em todo o conteúdo desta obra, onde Poe mistura de maneira contundente, expressões sobre a natureza que envolve os traços de Berenice, características físicas e morais, adequadas as obras escritas sobre as "The Dark Ladies" de Edgar.

O narrador do conto Berenice, Egeu, tem uma fascinação mórbida pela personagem Berenice. Eles se conhecem desde criança e Egeu sabe do amor de sua prima por ele. No inicio da trama, Egeu, se mostra um pouco distante de sua prima. Vai casar-se com ela, mas não existe amor pela noiva. Mostra-se distante, pois Berenice é avida pela vida, alegre, com energia, de incomparável beleza. Mas durante a história, Berenice torna-se doente, epilética, acometida pela doença que degenera seu corpo, outrora cheio de vida.

É nesse ponto que Egeu, em seu mais profundo delírio, vê-se apaixonado pela figura obscura de Berenice. E desenvolve uma espécie de monomania pelos seus dentes, em uma aparição sobrenatural em sua biblioteca:

> Julgava estar sozinho, mas, erguendo a vista, divisei Berenice, em pé à minha frente". Foi a minha própria imaginação excitada, ou a nevoenta influência da atmosfera, ou o crepúsculo impreciso do aposento, ou as cinzentas roupagens que lhe caiam em torno do corpo, que lhe deram aquele contorno indeciso e vacilante? Não sei dizê-lo. Ela não disse uma palavra e eu, por forma alguma, podia emitir uma só sílaba. Um gélido calafrio correu-me pelo corpo, uma sensação de intolerável ansiedade me oprimia, uma curiosidade devoradora invadiu-me a alma e, recostando-me na cadeira, permaneci por algum tempo imóvel e sem respirar, com os olhos fixos no seu vulto. Ai! sua magreza era excessiva e nenhum vestígio da criatura de outrora se vislumbrava numa linha sequer de suas formas. O meu olhar ardente pousou-se afinal em seu rosto. (POE, 2015, p.35)

Essa atmosfera sombria com características góticas e ao mesmo tempo mágica, permeia toda a trama. Esses recursos de escrita são determinantes em todo o curso da história, rica em detalhes de abordagem culta que se encaixa perfeitamente na literatura construtiva de Poe.

Além disso a interpretação do contexto da "mulher sensível", aparentemente sem vontade, obscura e um tanto dramático, demonstra todas as qualidades das "Dark Ladies". Ignoradas, reprimidas, frustradas e em seu silencio, Berenice reflete o desejo sexual obscuro das personagens femininas de Poe. Ainda, suas qualidades obscuras narradas pelo protagonista representam a intensidade do desejo do narrador pela descrição de Berenice, marcando sua identidade durante o texto.

Berenice, outrora, uma mulher cheia de vida, desenvolve uma doença que a atormenta. De aparência grotesca, olhar perdido e sem vida, de magreza excessiva, onde somente seus dentes, característica do sobrenatural, que marca a visão do narrador como obsessão, um vicio, uma atração pelos dentes.

> Os dentes!. – Os dentes! Estavam aqui e ali e por toda a parte, visíveis, palpáveis, diante de mim. Compridos, estreitos e excessivamente brancos, com os pálidos lábios contraídos sobre eles, como no instante mesmo do seu primeiro e terrível crescimento (POE, 2015, p.33).

Essa visão de Egeu sobre Berenice muda todo o rumo da história, tornando a paranoia[2] de Egeu pelos dentes de Berenice o ápice da trama. A representação dos dentes transforma Egeu em uma atração psicótica[3], dramática pelo objeto de desejo que lhe atribuiu certo poder. Assim, Berenice aparece no conto em momentos dramáticos, lançando uma esfera sobrenatural sobre os fatos.

Posteriormente, suas aparições revelam a face mais obscura de Egeu:

> Então se desencadeou a plena fúria de minha monomania e em vão lutei contra sua estranha e irresistível influência. Os múltiplos objetos do mundo exterior não me despertavam outro pensamento que não fosse o daqueles dentes, Queria-os com frenético desejo. Todos os assuntos e todos os interesses diversos foram absorvidos por aquela exclusiva contemplação. Eles. Somente eles estavam presentes aos olhos de meu espírito, e eles, na sua única individualidade, se tornaram a essência de minha vida mental. Via-os sob todos os aspectos (POE 2015, p.34).

---

[2] "A paranoia refere-se a um estado mais ou menos sistematizado de alucinação, sobre o qual Freud não só inclui a mania de perseguição, mas também o ciúme excessivo e a mania de grandeza" (EAGLETON, 2003, p. 219). **Fonte**: EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura*: uma introdução. São Paulo: Martins Editora, 2006.

[3] A psicose, que, de acordo com Eagleton (2003, p. 219, apud FERNANDES (2014, p. 75) acontece quando "[...] o ego não é capaz de reprimir parcialmente o desejo inconsciente, passando a ser dominado por ele". Quando isso acontece, o elo entre o ego e o mundo exterior (a sociedade) é interrompido e o inconsciente perde contato com a realidade, adquirindo uma alucinação, assim como a paranoia e a esquizofrenia. [Assim], devido a um sentimento de culpa, o narrador passa a imaginar coisas. **Fonte**: FERNANDES, Auricélio Soares. Machado de Assis como leitor de Por: uma abordagem comparativa da culpa nos contos O Enfermeiro e o Coração Denunciador. In: Pesquisas: *Teorias e Práticas*. Guarabira: UniLEC, 2014. (Coleção Pesquisas, V.1).

Nos momentos finais do conto, o narrador ressalta a melancolia no momento da morte de Berenice: "Com o coração cheio de angústia, oprimido pelo temor, dirigi-me, com repugnância, para o quarto de dormir da defunta" (POE 2015, p.35), assim como posteriormente, quando Egeu se encontra, na biblioteca, confuso com os acontecimentos sobre a morte de Berenice: "Achei-me de novo sentado na biblioteca, e de novo ali estava só. Parecia-me que, havia pouco, despertara de um sonho confuso e agitado." (idem, ibidem).

No final da narrativa, o personagem masculino descreve os momentos de terror vividos entre o intervalo da morte de Berenice e o despertar de seu pesadelo, ainda na biblioteca:

> Uma leve pancada soou na porta da biblioteca e, pálido como o habitante de um sepulcro, um criado entrou, na ponta dos pés. Sua fisionomia estava transtornada de pavor e ele me falou em voz trêmula, rouca e muito baixa. Que disse? Ouvi frases truncadas. Falou-me de um grito selvagem, que perturbara o silêncio da noite. -da ocorrência dos moradores da casa. – - de uma busca do lugar de onde viera o som. E depois sua voz se tornou penetrantemente distinta, ao murmurar a respeito de um túmulo violado — . de um corpo desfigurado, desamortalhado, mas ainda respirante, ainda palpitante, ainda vivo! (POE 2015, p.35-36).

Em sua essência, Berenice torna-se heroína, fora dos padrões estéticos, enfatizando os sentimentos de Egeu e evidenciando a loucura e o terror existente dentro do personagem.

3 *Berê* – adaptação para a televisão brasileira

3.1. A *Berê* (*nice*) de Edgar Allan Poe e a de Fernando Meirelles - uma análise comparativa

O poeta e escritor Edgar Allan Poe é de fato um dos artistas góticos mais aclamados pela cultura popular, desde q homenagem do time de futebol americano da cidade de Baltimore - *Ravens*, que homenageia o seu poema mais famoso, *O Corvo*; livros gráficos, canções e principalmente adaptações no cinema e séries de TV relacionadas à sua vida e obra. No canal de TV a cabo FOX®, uma das revelações em 2013 foi a produção *The Following*, seriado que leva aos telespectadores a história de um assassino em série e famoso escritor e professor universitário de literatura americana, que é estudioso e fanático por Edgar Allan

Poe. No mesmo ano, em 2013, o canal FOX Brasil® produz um seriado, *Contos do Edgar*. Na série:

> Edgar é um homem de 39 anos. Sua vida mudou para pior após o bar em que trabalhava ser fechado pela prefeitura e sua esposa Lenora desaparecer. Um dos amigos de infância, Fortunato, dono da dedetizadora "DDT Nunca Mais" aparece para ajudá-lo, dando-lhe um trabalho e deixando que durma no escritório. A relação entre os dois é cheia de conflitos. Edgar tem certeza que Fortunato está envolvido no desaparecimento de sua esposa e planeja se vingar. Por isso aceita a ajuda do "amigo". Fortunato, por outro lado, não tem ideia dos planos sinistros de Edgar, que são revelados apenas a um pombo cinzento, em referência à mais aclamada obra de Poe, O Corvo (The Raven), e que simboliza, para Edgar, a morte de sua esposa (2013)[4].

Sem dúvidas, a maior influência cultural de Edgar Allan Poe se dá na Televisão e no cinema, como ressalta Neimeyer (2004):

> Desde quase a primeira década do século XX, os diretores têm recorrido a Poe em busca de inspiração, adaptando suas obras com maior ou menor fidelidade, e incorporando aspectos de sua vida ou lenda biográfica em suas histórias.[...] No mundo do cinema, Poe é provavelmente mais bem conhecido através das obras do ator americano Vincent Price. [...] Price ainda parece intimamente ligado a Poe e aos filmes, e de fato, a Poe e à cultura popular, talvez mais do que qualquer outra pessoa. De 1960 a 1970 Price atuou em 11 filmes baseados na obra de Poe, que foram produzidos pela American International Pictures e dirigidos, em sua maior parte, por Roger Corman (p.217 – tradução nossa).

Assim, o gótico de Poe está cada vez mais presente na cultura contemporânea, principalmente no cinema. O primeiro filme adaptado de uma obra de Poe conta mais de 100 anos, e desde esse período mais de outros 150 foram adaptados de alguma forma e sempre traduzem o grotesco, o obscuro e o fantástico poeano desde curtas-metragens à grandes produções cinematográficas e televisivas d estúdios de Hollywood.

A adaptação dos contos sombrios de grande sucesso de Poe foi realizada pela Fox do Brasil, dirigido pelo renomado diretor Fernando Meirelles, cineasta, produtor e roteirista, em 2013, onde transpõe suas histórias macabras para a realidade contemporânea brasileira da cidade de São Paulo do século XXI.

A série, sobre a direção de Fernando Meirelles transformou alguns contos, cujo foco se dá nas "dark ladies" de Poe, como já discutimos anteriormente, em cinco episódios. Na

[4] Fonte: <http://www.canalfox.com.br/br/series/contos-do-edgar/>. Acesso em 118/06/16, às 23:59.

série, tais personagens femininas são mulheres de aparência urbana, independentes, profissionais liberais que trabalham nos mais diversificados ambientes nostálgicos suburbanos.

Todos os episódios da série são intitulados com nomes de personagens femininas dos contos de Poe: Berenice (inspirado em *Berenice*), *Priscila* (inspirado em *Metzengerstein*), *Íris* (inspirado em *O coração denunciador*),*Cecília* (inspirado em *A Máscara da Morte Rubra*) e *Lenora* (inspirado em *O Gato Preto* e *O Barril de Amontillado*).

O episódio se inicia com Cícero, um eletricista que descobre em um corredor por trás de um bar, um fio desencapado e descobre que o mesmo foi rompido por um rato. Depois, ele vai procurar onde este rato está e descobre um dente, entre uma tubulação de água. Logo em seguida, entra em cena Edgar, narrador de todo o episódio. Edgar é apenas um ouvinte que repassa para seu colega e patrão Fortunato, todo o relato da trama.

Sobre a presença de um personagem na série que alude diretamente ao próprio escritor Edgar Allan Poe, Oliveira (2014), comenta:

> Embora a série seja dividida em episódios, cada um com uma história e protagonista independente, há um arco narrativo que os conecta. A série, que se intitula Contos do Edgar, tem esse nome não apenas como referência a Edgar Allan Poe, mas também como referência a Edgar, personagem que pode ser considerado protagonista do programa. Assim como Poe, que teve uma vida marcada por infortúnios e mistérios – como os reais eventos de seus últimos dias de vida, que alimentam a imaginação de seu público – o protagonista Edgar é apresentado como alguém perturbado e cheio de segredos, que vão sendo revelados aos poucos ao longo da série (p. 07).

Berê Bitoca, cantora de tecnobrega e prima de Cícero, se apresenta nesse mesmo bar, mas fica triste, embora tenha o dom da música e seja uma boa cantora, não faz sucesso, pois sobre de baixa autoestima devido a vergonha em sorrir e mostrar seus dentes. Desse modo, podemos inferir que a dentição deformada da personagem Berê, demonstra o quanto ela sofre com a ditatura da beleza.

No conto, Edgar, narrador principal do conto, primo de Berenice, foram criados juntos, tem uma relação bem próxima, porém Egeu sofria com a má saúde e Berenice crescia cheia de vida e alegria. Transformada por doenças como epilepsia, doenças que perturbam o

corpo e a alma, Berenice torna-se desfigurada a tal ponto que nem Egeu suporta a presença física nem em lembrança de Berenice, como vemos na figura a seguir:

(imagem 1)

Cicero, que nutri um amor quase platônico por Berê, ajudará a mesma a idealizar seu sonho em arrumar seus dentes. Durante todo o episódio é evidente a monomania de Cícero pelos dentes de Berê, assim como Egeu tem a mesma ideia sobre os dentes de Berenice.

Cícero então resolve ajudar Berê a arrumar sua dentição. Porém ao chegar ao especialista descobre que não tem dinheiro suficiente para pagar ao profissional o valor total. Então ele, na obscuridade de sua mente, vai a um velório, cujo nome do defunto é Egeu M. Gonçalves, uma analogia ao narrador do conto, e ao cair da noite, macabro e vil, viola o tumulo de Egeu, roubando-lhe as joias ao qual foi enterrado para obter a quantia necessária para pagar o tratamento de sua amada Berê.

(imagem 2)

Berê finalmente fica feliz ao conseguir uma prótese dentária e então começa a fazer sucesso como cantora, mudando seu nome de Berê Bitoca para Berê Sorriso. Com isso, Cícero foi possuído por um sentimento de posse por Berê, por conta dos dentes perfeitos que a mesma possui.

Porém, não muito tempo após a colocação da prótese, Berê começa a sofrer de dores e volta ao odontologista. O mesmo avisa que ela está acometida por um abcesso e que precisa retirar a prótese para o tratamento. Cícero, em sua loucura, recusa-se a deixá-la retirar os dentes.

Assim como o personagem Egeu do conto tem uma visão sobrenatural de Berenice e seus dentes na biblioteca da mansão em que vivem, Cícero tem gravado em sua memória a imagem dos dentes de Berê em aparições fantasmagóricas durante todo o episódio.

Durante a consulta com o profissional, Cicero e Berê são alertados que se não houver a retirada dos dentes, Berê poderá sofrer de amputação, epilepsia e até catalepsia, doenças essas, citadas no conto, que fazem com que Berenice padeça.

Numa apresentação no bar, Berê avisa a Cícero que não está bem de saúde. Cícero recusa a acreditar que a jovem moça esteja realmente precisando de ajuda e medica a mesma com analgésicos para a dor. Durante a apresentação Berê tem um surto e acaba morrendo nos braços de Cícero que fica transtornado com a perda.

No momento após saber da morte de Berenice, Egeu visita sua prima no quarto de dormir. Na presença do corpo, ele nota que Berenice tinha uma espécie de sorriso quase enigmático que deixava aterrorizado Egeu. Isso nos faz voltar ao conto “Berenice”, de Poe (2015): “Os lábios lívidos se torciam numa espécie de sorriso, e, por entre sua moldura melancólica, os dentes de Berenice, brancos luzentes, terríveis, me fixaram ainda, com uma realidade demasiado vivida." (p.36)

De forma semelhante, na série Cícero tem essa mesma visão quando Berê se encontra próximo a morrer em seus braços durante o show:

(imagem 3)

Assim como Egeu, as trevas e a culpa tomam conta de Cícero. Mergulhado em sua loucura, sofre um colapso nervoso e tem suas faculdades mentais apagadas por algumas horas. É nesse intervalo de tempo que acontece o ápice do horror, tanto no conto, como no episódio.

Egeu, em sua loucura, vai até o cemitério e viola o túmulo de Berenice. Nesse momento, ele arranca todos os dentes dela, mas não observa que a mesma está viva e acorda no exato momento fatídico, uma vez que Berenice foi acometida pela catalepsia. No episódio de *Contos do Edgar*, do mesmo modo, Cícero, atormentado pela perda da amada, repete o ato.

No conto, Egeu é despertado, na biblioteca, quando um criado que o chama com a fisionomia de horror e lhe fala sobre gritos selvagens ouvidos durante a noite pelos moradores da casa. Era Berenice que estava viva. Porém, Egeu, viu em suas roupas as manchas de sangue e em seu corpo marcas de unhas e num canto da parede uma pá.

> Com um grito, Egeu sobrepôs sobre a mesa em que se encontrava uma caixa e a deixou cair no chão. Quebrando-se mostrou o verdadeiro horror que transbordava em seu ser. Os dentes! "Trinta e duas pequenas coisas brancas que se espalharam no chão da biblioteca." (POE, 2015, p. 36)

No episódio *Berê*, algo de forma semelhante acontece com Cícero. Ele tem um lapso temporal e é acordado pela dona do bar, que avisa que Berê está viva e teve um ataque que catalepsia, assim como o odontólogo havia previsto. É nesse momento que Cícero retorna as lembranças da noite passada e lembra-se do que havia feito a Berê.

Cicero viola o túmulo e arranca os dentes de Berê, assim como vemos nas imagens 4 e 5. Na primeira, vemos a ação na hora em que Cícero utiliza instrumentos odontológicos para extrair os dentes de Berenice e na segunda, os dentes, da prótese dentária usada pela personagem na série.

(imagem 4)

(imagem 5)

Em sua essência, tanto *Berenice*, quanto *Berê* se tornam heroínas fora dos padrões estéticos, enfatizando os sentimentos de Egeu e de Cícero, evidenciando a loucura e o terror existente nesses personagens. Essa teórica emblemática do terror e da morte de belas mulheres levam as obras de Poe as mais diversas adaptações contemporâneas vencendo os obstáculos criados pela leitura densa e culta de Edgar Allan Poe.

Finalmente, concordamos com a afirmação de Oliveira (2014), que aponta:

> Embora a série dê maior ênfase à figura feminina como possível vítima desses conflitos urbanos, esses medos são sentidos por toda a população de forma geral. Na própria série, as personagens masculinas, mesmo quando agentes dos conflitos, também sofrem suas consequências, ocorram eles em uma oficina mecânica, em um bar ou em um prédio de apartamentos (p. 11).

Dessa forma, *Contos do Edgar*, e em específico, *Berê,* o episódio-foco de nossa análise, confirmam a importância e a presença de Edgar Allan Poe na cultura de massa contemporânea e a insistência estética do tema mais abordado na obra do autor americano: as "dark ladies", como já discutimos anteriormente.

Considerações Finais

Edgar Allan Poe tratou com muita densidade suas composições literárias no século XIX, tornando-se um dos maiores escritores de sua época. A magia em que envolve o leitor transcende os séculos, tornando suas historias um marco para a literatura mundial. Criou contos com um teor gótico muito profundo onde analisava e despia toda a natureza sombria do ser humano.

Poe mergulhou no seu próprio mundo para criar seus e com tamanha sensibilidade onde convence seus leitores a torna-se parte das historias e mergulhando em um mundo de paisagens góticas, visões sobrenaturais, medo, horror, morte e casos policiais, com contos breves e de narrativa única, Poe transcende o limite do imaginário para mostrar como sua vida e obra se fundem em determinados momentos, quando a voz do narrador pode intervir com uma força na mente de seu leitor.

Edgar Allan Poe transcende os séculos. Tem uma densidade única em sua narrativa, transformando sua obra única e necessária para estudiosos e ao publico avido por enigmas entrelaçados nas tramas. O autor americano é sem duvida tão atraente que suas personagens femininas tornam-se uma parte intrigante em suas histórias.

Esse trabalho visa em demostrar como suas “Dark Ladies” ou “mulheres de Poe” são tão interessantes como os narradores de seus contos e poemas. Tais arquétipos femininas são caracterizados por mulheres belas ao estilo do século XIX, porém vitimas passivas de seus narradores. Elas desempenham um papel secundário na trama e aparecem em momentos dramáticos, a ponto de deixarem os personagens masculinos dos contos obcecados por elas, que agem sempre de forma enigmática.

Berenice, é uma mulher avida, cheia de vida, donzela indefesa, vitimada de doenças eu lhe afligiram a alma e o corpo. Sua voz poética não desempenha uma representação forte no conto, e sua representação poética oferece uma obscuridade que transforma o narrador da narrativa num homem obcecado pelo desejo sobrenatural de seus dentes.

Ainda, através da discussão comparativa do episódio *Berê*, adaptação para a televisão brasileira do conto *Berenice,* de Poe, percebemos a permanência das relações intertextuais, macabro e a perseverança do ideal feminino de Poe, suas *dark ladies*. Assim, a mesma atmosfera gótica em que o conto apresenta é de forma semelhante mostrada em Berê, embora

o contexto social e cultural sejam totalmente diferentes do texto de Poe, o que, de fato apenas transforma a relação leitor/telespectador numa visão contemporânea tão característica do mestre do gótico americano Edgar Allan Poe.

ABSTRACT

Edgar Allan Poe is probably one of the most popular American writers and his literature is more and more present in the contemporary mass culture. Through films, HQ´s. cartoons, graphic novels, TV series etc Poe´s gothic aesthetics relives day by day. This works aims at doing a comparative study between the characters Berenice, from Poe´s original tale, and Berê, the one from the first episode of the Brazilian TV series *Contos do Edgar,* which was adapted from the American author´s homonymous tale. Thus, in this context we will discuss Poe´s literature feminine ideal, his dark ladies, that is, feminine archetypes presented in his writing, Furthermore, we will also point out some considerations about the gothic in Poe´s literature. Our study was based on works by Botting (1994), Oliveira (2014), Neimeyer (2004), Fisher (2004), Gotlib (2006) among others.

Keywords: Gothic; Dark ladies; *Berenice,* TV series, *Berê.*

Referências Bibliográficas:

BOTTING, Fred. *Gothic*. London and New York: Routledge, 1996.

CHAMBERS,S.J. *Living Poe Girl, Part I: Objects of Desire.* Disponível no site: http://www.tor.com/2009/10/02/living-poe-girl-part-i-objects-of-desire/

FISHER, BENJAMIN FRAKLIN. Poe and the Gothic tradition. *In: The Cambridge Companion to Edgar Allan Poe*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2004.

GOTLIB, Nadia Batella. *Teoria do Conto*. 11 ed. Ed. São Paulo Ática, 2006.

MARTENS, Elien. *The Representation of Women in the Words of Edgar Alla Poe.* Disponível no site: < http://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/002/060/296/RUG01-002060296_2013_0001_AC.pdf>

MACCLELLAND, Laura. *Dead Women and Living Inspiration: Poe's "Berenice", "Morella" and "Ligeia" as Muse.* Disponível do site: < <https://salvagefragments.wordpress.com/2014/01/17/poe-berenice-morella-ligeia/>

NEIMEYER, MARK. Poe and popular culture. In: *The Cambridge Companion to Edgar Allan Poe*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2004.

OLIVEIRA, Dudlei Floriano. *Recriando Edgar Allan Poe no Brasil do Século XXI. Rio Grande dos Sul.* Disponível no site: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1455933417.pdf>.

PEEBLES, Scott. *Poe´s "constructiveness" and "The Fall of The House of Usher*." In: The Cambridge Companion to Edgar Allan Poe. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2004.

PIGLIA, Ricardo. *Formas Breves*. Trad. José Marcos Mariano de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POE, Edgar Allan. *Filosofia da Composição*. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2008;

REGAN, Robert. *A Colletion Critical Essays*. Prentice-Hall,First Edition, New Jersey,1967.

Bibliografia Consultada:

POE, Edgar Allan Contos de Edgar Allan Poe Ed. Edgar Allan Poe, 2015 LIVRO DIGITAL

_____. Histórias Extraordinárias.

Referências Áudio-Visuais:

CONTOS do Edgar [programa de TV]. Episódio 1: *Berê*. Produzido por Fernando Meirelles. Fox International®, 2013. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=nZrrLzBsC_s> . Acessado em 10/06/2016.